Boletim Informativo da Fundação Nacional de Saúde

FUNASA Notícias

Ano XIII - Nº 1 - Março/2017

Funasa anuncia ações de saneamento para os municípios brasileiros

Foto: Edmar Chaperman/Funasa

Foto: Edmar Chaperman/Funasa

Foto: Ascom/Copasa

A Fundação Nacional de Saúde (Funasa) tem anunciado em diversos estados brasileiros ações e recursos de saneamento básico nos municípios. Nas ocasiões, o presidente da Funasa, Henrique Pires, oferece orientações às prefeituras e demais instituições acerca dos Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSB)*. A instituição já anunciou ações de saneamento em Belo Horizonte/MG, São Luis/MA, Teresina/PI, Fortaleza/CE e Salvador/BA.

A Fundação atua nos municípios na promoção do Saneamento Rural, Sistemas de Resíduos Sólidos, apoio a projetos de coleta e reciclagem de materiais, Melhorias Sanitárias Domiciliares, Melhorias Habitacionais para Controle da Doença de Chagas, apoio à gestão dos serviços de saneamento e Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) em municípios de até 50 mil habitantes.

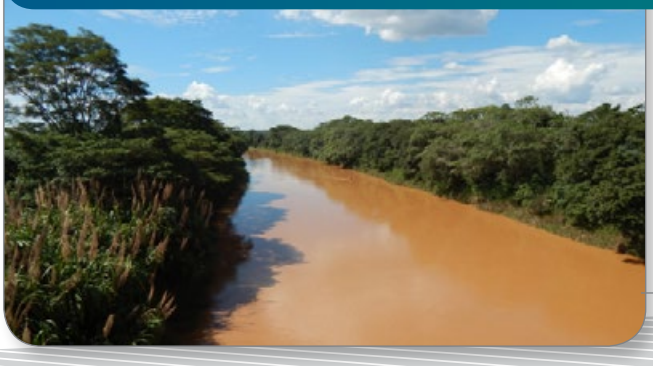
Henrique Pires acredita que o apoio técnico e financeiro da Funasa promove o fortalecimento da gestão dos sistemas de saneamento, principalmente o PMSB que define metas e estratégias com a perspectiva de universalização do acesso aos serviços de saneamento básico, contemplando os componentes de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana, manejo de resíduos sólidos, drenagens e águas pluviais urbanas.

Nas ocasiões, Henrique Pires declarou que o saneamento é uma preocupação do Governo Federal, "não existe instituição que conheça mais de saneamento em pequenos municípios que a Funasa, portanto é fundamental que haja comprometimento de todas as instituições envolvidas no processo, bem como a participação da sociedade para que o PMSB seja elaborado da melhor forma". Ele ressaltou que investir em saneamento é uma maneira preventiva de se evitar endemias, por esse motivo as ações da Funasa são fundamentais na melhoria da saúde da população.

*O PMSB é um instrumento estratégico de planejamento e gestão participativa para atender os preceitos da Lei n° 11.445/2007, que determina que todos os municípios possuam os seus mecanismos de planejamento e controle social dos serviços de saneamento. O Plano abrange quatro eixos: abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos e manejo das águas pluviais.

Foto: Patrícia Gusmão/Funasa

Saneamento para preservação da Bacia do Rio São Francisco



Estações de Tratamento de Esgoto (ETE's) financiadas pela Funasa ajudam a despoluir afluentes do "Velho Chico" em Minas Gerais

Págs. 2 e 3

Funasa e a sua atuação no combate à endemias

Saiba mais sobre o papel da instituição no combate à vetores

Pág. 4

Fotos: Patrícia Gusmão/Funasa

Missão: promover saúde pública e a inclusão social... "e preservar o Rio São Francisco"

Bacia do Rio São Francisco, na divisa dos municípios de Luz e Moema, no sul de Minas Gerais

Distribuído em sete unidades da federação, com 2.830 km de comprimento, nascendo na Serra da Canastra e morrendo no Oceano Atlântico, o Rio São Francisco está cada dia mais sedento de cuidados. Por isso, a Funasa junto ao Governo Federal, por meio do "Programa Novo Chico", está engajada em obras de saneamento para preservação da Bacia do Rio São Francisco e investirá R$ 116 milhões na finalização dessas obras.

Nos municípios de Luz e Moema, no sul de Minas Gerais, o retorno de vida nos córregos mineiros, afluentes do Rio São Francisco, se tornou realidade. Essa evolução ambiental foi fruto da construção de três estações de tratamento de esgoto (ETE's) financiadas pela Fundação Nacional de Saúde (Funasa) nas duas cidades. Os municípios que despejavam seus dejetos diretamente nos córregos do Doce (Moema), Capão e Estiva (Luz) atualmente tratam 100% do esgoto urbano gerado.

ETE de Luz (MG)

Foto: Patrícia Gusmão/Funasa

Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) do município de Moema (MG)

As obras de Moema e Luz fazem parte dos 984 empreendimentos financiados pela Funasa para preservação da Bacia do Rio São Francisco desde a implantação do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Em Luz, os dois sistemas de esgotamento sanitário, custeados pela Fundação, atendem à população urbana e rural, universalizando o tratamento de esgoto da cidade. "Com o bom relacionamento com a Funasa, surgiu a oportunidade de fazer mais convênios depois da inauguração da primeira ETE, em 2014. O novo convênio financiou a ETE do Distrito de Campinho, que está a 2 km do Rio São Francisco, diminuindo a zero o impacto de esgoto jogado no 'Velho Chico'", explicou o prefeito de Luz, Ailton Duarte.

Sem dificuldades para celebrar o convênio junto à Funasa e com o bom andamento das obras Duarte ressaltou ainda que devolveu R$ 168.318,64 à União de recursos economizados na construção das estações de tratamento.

EXPEDIENTE

Presidente da República
Michel Temer

Ministro da Saúde
Ricardo Barros

Presidente da Funasa
Henrique Pires

Jornalista Responsável
Geraldo Melo (MTb: 4901/MG)

Coordenação
Jéssica Fernandes

Redação
Patrícia Gusmão e Jéssica Fernandes

Fotos
Patrícia Gusmão, Edmar Chaperman e Ascom/Copasa

***Layout* e Diagramação**
Marcos Almeida

Colaboração
Janilda Soalheiro (Suest/MG), Hamilton Goes e Fernanda Chagas (Coesa/Desam)

Coordenação de Comunicação Social
Setor de Autarquias Sul - Quadra 04
Bloco N - 7º Andar/Ala Sul
CEP: 70.070-040 - Brasília/DF
Fone: (61) 3314-6440

Tiragem: 1.000 exemplares

Email: imprensa@funasa.gov.br
Site: www.funasa.gov.br

Redes Sociais
twitter.com/funasa
facebook.com/funasa.oficial
youtube.com/user/Funasaoficial

Foto: Patrícia Gusmão/Funasa

Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) do Distrito de Esteios, em Luz (MG)

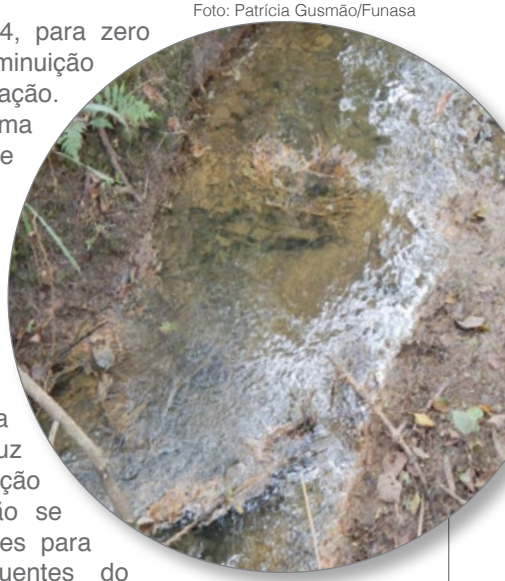
Outro fator importante para a população, com a implantação das ETE's, foi a diminuição de doenças como a diarreia, bem como de mosquitos causadores de diversas endemias. "Hoje a gente tem a tranquilidade de andar pelo meio fio sem a preocupação de pisar na água suja, não tem moscas incomodando, hoje a qualidade de vida é bem melhor", disse Alice, diretora da escola municipal do Distrito de Esteios.

Em Moema, a estação de tratamento de esgoto já está trazendo grandes benefícios à população, principalmente na limpeza da Lagoa do Espraiado, local onde o esgoto da cidade era despejado antes da inauguração da ETE. Hoje, o índice de doenças como dengue e esquistossomose caiu consideravelmente. "Com a limpeza do riacho que abastece a cidade, houve uma grande atenuação no fluxo de pernilongos e, consequentemente, diminuição no número de casos de dengue", explicou o ex-secretário de Saúde de Moema, atual gestor de convênios, Guilherme Levi.

ETE de Moema (MG) - Foto: Patrícia Gusmão/Funasa

Outro fator levantado por Levi foi a queda dos casos de esquistossomose que diminuiu de 2.224 casos, em 2004, para zero em 2016, além da diminuição geral dos casos de internação. "Com a ETE se tem uma água de melhor qualidade o que proporciona que a população adoeça menos", ressaltou.

Foto: Patrícia Gusmão/Funasa



Nos três anos de funcionamento da estação de tratamento já se pode verificar os ganhos para o meio ambiente. A Lagoa do Espraiado já produz peixe sem contaminação e as matas ciliares estão se fechando, fatos importantes para a preservação dos afluentes do São Francisco. "Hoje Moema tem 96% de esgoto tratado, o que livrou nosso **córrego do Doce** da contaminação", destacou a diretora do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) de Moema, Talita Barros.

Extremamente importante para a preservação dos nossos recursos hídricos, o saneamento básico está cada dia mais em evidência como um política pública precípua. De acordo com o professor do Departamento de Engenharia Civil e Ambiental da Universidade de Brasília (UnB), **Dr. Oscar Netto,** o maior desafio na gestão dos recursos hídricos é eleger o saneamento básico como prioridade. Segundo Netto, esses recursos têm uma grande importância para o Brasil, tanto na economia, nas irrigações e geração de energia, como na questão social e ambiental. "Precisamos de uma tomada de consciência nacional sobre o saneamento básico para preservar os recursos hídricos e, consequentemente, aumentar o bem estar das pessoas, melhorar a saúde das pessoas e até gerar mais ganhos econômicos em função de uma água de melhor qualidade", explicou o especialista.

Foto: Patrícia Gusmão/Funasa

Foto: Patrícia Gusmão/Funasa

Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) do Distrito de Campinho, no município de Luz (MG)

Funasa e a sua atuação no combate à endemias

Por: **Hamilton dos Santos Goes** (Coordenador de Educação em Saúde Ambiental) e **Fernanda Santos Chagas** (Consultora/OPAS)

A Fundação Nacional de Saúde (Funasa), instituição vinculada ao Ministério da Saúde (MS) foi criada a partir da fusão de vários segmentos da área de saúde, entre os quais a Fundação Serviços de Saúde Pública (Fsesp) e a Superintendência de Campanhas de Saúde Pública (Sucam), duas entidades de projeção internacional e atuação em todo o território nacional. Suas ações consistiam na pesquisa científica e tecnológica voltadas para saúde, no trabalho de prevenção e combate às doenças, na educação em saúde, no saneamento ambiental, na atenção à saúde de populações carentes, além do combate à endemias.

Embora tenha ocorrido a hierarquização na execução das ações nos serviços de saúde, prevalece até os dias atuais a ideia da população de que a Funasa é a responsável pelo combate e controle das endemias. O estereótipo de "mata mosquito" recai sobre um conjunto de profissionais das categorias de Agente de Saúde Pública e/ou Guarda de Endemias, reforçando a imagem de que tais profissionais ainda estão vinculados as atividades da Funasa. No entanto, cabe ressaltar que os profissionais pertencentes a tais categorias deixaram de integrar os quadros técnicos da Funasa e, sob a égide da Portaria nº 2.742/2010 GM/MS, foram redistribuídos para o Ministério da Saúde para o desenvolvimento de atividades laborais nos estados e municípios da federação.

Tornar-se-á condição estratégica a adoção de práticas que promovam a apresentação da Funasa às populações usuárias de seus serviços, tornando compressível o papel e a missão desta instituição, promotora de saúde e integrante do Sistema Único de Saúde (SUS), eliminando assim a conduta reducionista, atrelada a normas e portarias acerca de sua missão.

Cabe a Funasa assumir seu papel na formulação de políticas públicas no campo da Saúde Ambiental e outras, bem como fomentar ações que promovam o bem-estar da população brasileira numa perspectiva de fortalecimento dos atores estaduais, municipais e do Distrito Federal.

Foto: Patrícia Gusmão/Funasa

No âmbito institucional temos o desafio da construção de consenso para o apoio necessário a estados e municípios, devendo a Funasa promover a capacitação de seus colaboradores, tornando-os aptos a realização da leitura de cenário, onde ocorrem as ações pactuadas quando da celebração de convênios. É preciso concluir a transposição da condição de executores para a conjuntura atual de interlocutores e fomentadores de ações em prol da saúde pública.

Assim, numa demonstração de coerência e assertividade o Departamento de Saúde Ambiental (Desam) e o Departamento de Engenharia de Saúde Pública (Densp), por meio de parcerias, vem adotando condutas e alocando recursos orçamentários que resultam em ações de enfretamento aos vetores transmissores de doenças endêmicas como dengue, zika e chikungunya, entre outras.

Portanto, a Funasa assume o papel de formuladora de políticas públicas no campo da Saúde Ambiental, fomentando ações que promovam o bem-estar da população brasileira e que são executadas sob a responsabilidade dos estados, municípios e Distrito Federal.